



Sabedoria e compaixão

Mestre Shigaraki: Que tal retomarmos nossa conversa sobre o Buda Amida por um ângulo diferente, considerando a compreensão de Shinran sobre sabedoria e compaixão.

Keizo: Como se chama a sabedoria na língua indiana, mestre?

Mestre Shigaraki: Prajna. É uma expressão do saber, descrita comumente como despertar.

Keizo: Com a sabedoria, a pessoa desperta para o quê, mestre?

Mestre Shigaraki: Desperta para o fato de que neste mundo, essencialmente, não há distinção alguma.

Keizo: Como assim?

Mestre Shigaraki: É uma atividade mental na qual tanto o sujeito como o objeto se tornam um, uma identidade mútua.

Keizo: Humm, isso é muito abstrato para mim.

Mestre Shigaraki: Pois é, mas lembre-se que estamos falando do pensamento indiano.

Keizo: Certo.

Mestre Shigaraki: Sob o ponto de vista dos sábios, o objeto que é visto se torna por si só o sujeito, aquilo que a meditação visa alcançar.

Keizo: Para mim, que não sou sábio, nem adepto da meditação, o sujeito é eternamente distinto do objeto.

Mestre Shigaraki: Enfim, o que nos possibilita a distinção de uma coisa da outra é nada mais nada menos do que a nossa linguagem. Isso é compreensível?

Keizo: Uma vez, o senhor me deu o exemplo da tulipa. Me dizendo que nenhuma tulipa exposta na floricultura é igual à outra.

Mestre Shigaraki: Mas nossa linguagem é capaz de agrupar todas as tulipas em um único nome, denominando assim de tulipa.

Keizo: Isso tem algum problema?

Mestre Shigaraki: Na verdade, cada e toda tulipa floresce até seu ponto máximo, sendo a sua vida insubstituível. Sabedoria é o modo de ver cada tulipa assumindo o ponto de vista de cada e toda tulipa.

Keizo: Sabedoria é o modo de ver cada tulipa ao assumir o ponto de vista de cada e toda tulipa.

Mestre Shigaraki: Nessa visão da sabedoria não há distinção entre o sujeito e o objeto.

Keizo: Sim, estou entendendo mais ou menos.

Mestre Shigaraki: Vamos dizer que essa é uma atividade que busca compreender a vida dos outros.

Keizo: (Silencio)

Mestre Shigaraki: A partir dessa visão, a sabedoria revela que qualquer um de nós, seja jovem ou não, seja intelectual ou analfabeto, seja nobre ou não, sofre por uma mesma razão.

Keizo: A sabedoria então revela o nosso sofrimento.

Mestre Shigaraki: Exatamente! E esta visão leva à compaixão!

Keizo: É importante saber sobre a sabedoria e a compaixão no budismo.

Mestre Shigaraki: A compaixão é composta de duas ideias: *maitri* e *karuna*, em sânscrito.

Keizo: *Maitri* e *karuna*...

Mestre Shigaraki: *Maitri* tem o sentido de amabilidade, sentimentos íntimos de comunhão e conexões próximas. *Karuna* indica piedade, simpatia e sentimentos de compaixão profunda.

Keizo: Resumindo, podemos dizer que a compaixão do Buda nasce da sua sabedoria.

Mestre Shigaraki: A sabedoria e a compaixão representam dois aspectos de uma única atividade, ou seja, a iluminação.

Keizo: Como o senhor mencionou antes, o Buda Amida é um símbolo da Iluminação que o Buda Gautama alcançou.

Mestre Shigaraki: Essa experiência também é apresentada, mais concretamente, por meio de compreensões como sabedoria e compaixão.

Keizo: De fato, quando ele alcançou a iluminação, resolveu manter-se nela silenciosamente. Mas no final das contas, ele expôs seus ensinamentos por causa da compaixão.

Mestre Shigaraki: Muito bem. No budismo, a Iluminação tem uma preocupação infinita por aqueles que ainda não despertaram para a verdade.

Keizo: Espero que o Buda Amida esteja preocupado com minha ignorância e esteja vindo me buscar.

Mestre Shigaraki: Veja bem, é por isso que na nossa imagem o Buda está de pé!

